

1 FEV 1998

Sarney quer candidatura ao Planalto pelo PMDB

Ed Ferreira/AE-25/11/97

Ex-senador usará espaço da legenda na TV para dizer que deseja disputar a eleição

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O senador José Sarney (PMDB-AP) vai à TV falar ao eleitor que deseja ser o candidato do PMDB à Presidência, caso o partido diga que quer vê-lo na disputa. Os comerciais do PMDB, que serão exibidos no horário nobre de rádio e TV dentro de dez dias, começam a ser gravados terça-feira. Tudo para preparar os peemedebistas para a convenção nacional de 8 de março, quando o partido decidirá se vai ou não lançar candidato próprio.

Os comerciais serão patrocinados pelo presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), líder da ala rebelde. O espaço foi oferecido ao ex-presidente Itamar Franco e ao senador Roberto Requião (PR) também, mas é Sarney quem empolga Paes. A ala governista, que defende o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, também terá sua vez. "Todos os líderes nacionais do partido vão gravar mensagens convocando os convenccionais e expondo seu pensamento", anuncia o deputado Albérico Filho (PMDB-MA).

A campanha dos defensores do candidato próprio nos Estados começa dia 7, no Paraná do presidencialista Requião. No dia seguinte, líderes, presidentes de diretórios estaduais e os parlamentares estão convidados para um ato público em defesa da candidatura própria, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Os amigos de Sarney antecipam que ele manterá a linha da cautela e a pregação da unidade do partido, mas está de fato disposto a concorrer. Em conversa com o deputado Paulo Lustosa (PMDB-CE), seu ministro da Desburocratização, o ex-presidente contou que tinha quase desistido de pensar na volta ao Pla-



O ex-presidente: articulação evitou um enfrentamento na executiva

nalto, mas a pacificação das duas alas na reunião da executiva, quinta-feira, abriu um novo tempo.

Reunião – Foi uma articulação do próprio Sarney que evitou o enfrentamento dos dois grupos. Quarta-feira à noite, ele acompanhou, por telefone, uma reunião de governistas na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). No dia seguinte, um café da manhã de Sarney com Paes e Quéricia, na casa do deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP), produziu o

acerto final: incluir na pauta da convenção o recurso contra a decisão do conselho político que mandou eleger um novo presidente do PMDB.

Numa espécie de complô para constrangê-lo, governistas e rebeldes exigem agora uma definição do

ex-presidente. O líder no Senado, Jader Barbalho (PA), desafiou Paes a arrancar dele e de Itamar a permissão para registrar suas candidaturas.

"O momento é de definições e exige uma posição mais clara do Sarney, porque a hora dele é esta", analisou Barbieri, lembrando o bom desempenho do senador nas pesquisas (12% pelo Ibope). Os governistas avaliam que, quanto a Sarney, "não há perigo" de uma definição clara ocorrer. "Ele não é como o Requião, que não tem nada a perder", diz um cardeal governista, salientando que Sarney tem um filho no PFL, que participa da chapa de Fernando Henrique, e uma filha pefelista que governa o Maranhão e quer ser reeleita.

"Não estou aí para me expor nem para disputar em convenção", argumenta o próprio Sarney. Ele insiste que sua definição está feita. "Estou pronto para me candidatar", revela, para completar em seguida: "Agora só falta o partido dizer, unido, que me quer como candidato."

**PAES TAMBÉM
OFERECEU
TEMPO AOS
GOVERNISTAS**